

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira - Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa - Redacção, Administração e Oficinas, Rua Luz Soriano, 87 - Telefones: 23281/2/3 - Telegramas: «Popular»

# A « TALUDA » DO NATAL

## BENEFICIOU MUITA GENTE

Mais uma lotaria do Natal. Mais desluzes: mais sonhos desfeitos são vir a lista, e algumas alegrias. Se não saiu desta, talvez saia para o ano que vem.

Os prémios grandes não entreceram ninguém, este ano, pois foram todos vendidos em cautelas — nada menos de cem de cada numero — de norte ao sul do país. Por certo alguns compradores, como é da tradição, deram entradas a cutros, pelo que a esta hora algumas centenas de pessoas — talvez mais — terão recebido os seus prémios. Antes assim.

Este ano, quase se esgotaram os

## OS PRÉMIOS MAIORES FORAM VENDIDOS EM CAUTELAS

### e os oito mil contos saíram no 991

27.500 bilhetes emitidos pela Sapele C. Co. Hoje de manhã, eram raros os vendedores e havia a sua «especulaçãozinha» com que muitos compradores se não conformavam.

Cerca das 11.30 começaram a fazer-se, na M.ª Sereníssima, os preparativos para a extracção, presenciada já por publico numero

que foi cedo para garantir o lugarzinho tentado.

Ao acto de extracção, presidiu o chefe da Repartição de Lotaria, João Isaac Monteiro, secretário do pelco representativa da autoridade administrativa, Manuel Dias Pereira, e do publico, João Nogueira e Manuel Pereira; e por um funcionário superior da Santa Casa.

E ao meio-dia, em ponto, com a sala repleta, o pregoeiro Mário Moreira, que estava aca numeros, anunciou com voz solenne:

— Vai começar a segunda lota-

(Continua na 6.ª página)

# LUIS FORJAZ TRIGUEIROS FOI HOMENAGEADO EM PARIS COM UM ALMOÇO

## OFERECIDO PELO DIRECTOR DO «FIGARO» QUE CONSTITUIU UMA SIGNIFICATIVA MANIFESTAÇÃO DA AMIZADE FRANCO-PORTUGUESA

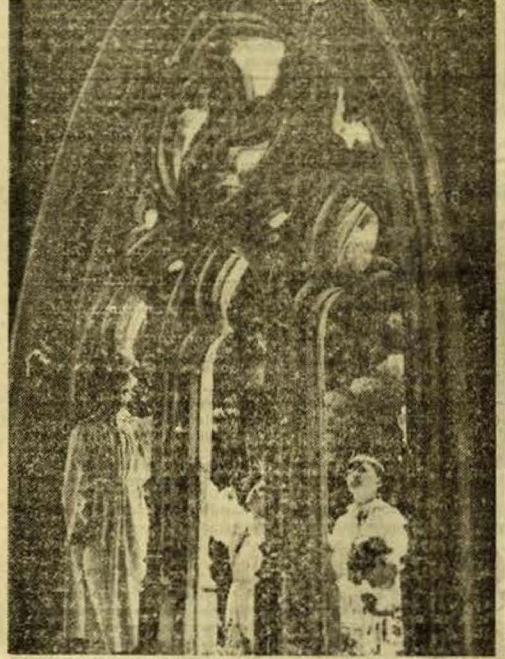
PARIS, 23. — O director do grande jornal francez «Figaro», Pierre Brisson, ofereceu ontem no Hotel Ritz um almoço de homenagem ao director do «Diário Popular» Luis Forjaz Trigueiros, ao qual assistiram, como convidados, alguns dos maiores nomes da intellectualidade franceza. Verdadeira manifestação da amizade franco-portuguesa e dos laços de camaradagem que unem escritores e jornalistas dos dois países, o almoço foi um acontecimento de relevo nos meios literários.

Duhamel e a Jacque, de Locratelle, da Academia Franceza.

No fim do almoço, Pierre Brisson saudou Luis Forjaz Trigueiros como escritor, jornalista e verdadeiro amigo da França nas horas boas e nas horas más, evidenciando que a sua obra de critico literário era muito apreciada nos meios intellectuais francezes. E pôs em relevo a magnifica posição espirital do Portugal contemporaneo no Mundo convulsão do após-guerra.

Presidiu «madame» François Mauriac, que dava a direita a Luis Forjaz Trigueiros, e a esquerda a Georges Duhamel, da Academia Franceza, a «madame» Poncet e a Jean Brisson, cronista politico do «Figaro». Em frente de «madame» Mauriac, sentou-se Pierre Brisson que dava a direita a esposa de Luis Forjaz Trigueiros, e a esquerda a «madame»

agradeceu, emocionado a homenagem recebida, consideranda-a mais como homenagem ao Pensamento portuguez que a si próprio e dizendo que se limitava a ser muito gostosamente o interprete dos que contribuem para o estreitamento dos laços culturais franco-portuguezes. — (E.)



Os «Petits Chanteurs de la Côte d'Azur», o apreciado agrupamento coral, que tanto éxito tem obtido nas principais cidades francezas, na Suíça, na Holanda e na Bélgica, vem ao nosso País realizar algumas audições. Os componentes do interessante agrupamento são recrutados de entre a classe operária e apoiadas as suas faculdades. Os que, realmente, revelarem tendências são aproveitados. Todos os dias, durante duas horas, recebem lições de canto que lhes são ministradas por professores especializados. Os seus estudos abrangem, porém, um vasto programa em que entram todas as disciplinas, — permitindo-lhes, assim, uma larga formação. Se durante o período das férias os alunos vão em digressão por vários países e ali dão audições. Os «Petits Chanteurs de la Côte d'Azur» chegaram hoje a Lisboa e tiveram uma carinhosa recepção. Foram esperados representantes da Legação da França e membros da colónia, etc. Depois de amanhã, dia do Natal, os «Petits Chanteurs de la Côte d'Azur» darão uma audição no Teatro Nacional de São Carlos, no próximo domingo, ás 10 e 20. far-se-ão ouvir na Igreja de São Luís dos Franciscos durante a missa solenne. Os pequenos cantores visitam, também, o Porto, Braga e Viana do Castelo. A nossa gravura mostra os «Petits Chanteurs de la Côte d'Azur» durante uma das suas audições num templo francez

## SOCORRO SOCIAL

Esta tarde, ás 19 horas, reunio no Ministério do Interior, a comissão central do Socorro Social, sob a presidência do eng. Canceledo de Abreu.

## PECO A PALAVRA CRENÇA

Pelo prof. DELFIM SANTOS

Vai longe a época, historicamente catalogada, em que o homem, sentindo em si a força de uma razão que tudo prometia, se julgava suficiente, e capaz de apresentar a todos os aspectos da vida uma explicação idéntica, em exactidão, á que admiravelmente serve as ciencias matematicas e fisicas. Se ainda o não tinha conseguido, — afirmava — era porque só recentemente a razão estava desposse dos principios fecundos e efficientes para tentar tal empreendimento. Era, pois, uma questão de tempo.

O homem precisa de tempo para

aniquilar o tempo, como precisa de vida para aniquilar a vida. E para reduzir o saber de si á forma intemporal das verdades scientificas, necessitava de isso mesmo que ele nunca pode dispensar: o tempo. E' claro que se uma coisa

(Continua na 8.ª pag.)



Yvete Braun, de 18 anos, da provincia de Luxemburgo, na Bélgica, foi proclamada rainha de beleza daquele país, entre as belezas de todas as provincias belgas

## UMA NOVA INDUSTRIA A CIANAMIDA CÁLCICA DE GRANDE INTERESSE PARA A LAVOURA VA SER PRODUZIDA EM PORTUGAL

Um despacho de a do corrente, assinado pelo Ministro da Economia, autoriza a transferência de um alvará para fabricação de cianamida cálcica — noticia que tem um interesse especial por significar a possibilidade da existência de uma nova industria em Portugal.

Actualmente, a criação de novas industrias no País, em virtude das normas que as entidades officiaes competentes estabeleceram, obedece a uma regra: a de preferência dada áquelas que, além de po-

derem influenciar a nossa balança comercial, sejam, simultaneamente, as mais viáveis. Assim, as industrias susceptíveis de garantir as necessidades do consumo e que utilizam matérias-primas nacionaes, têm preferência para a sua instalação. Colocadas nestas condições e oficialmente consideradas como industrias-base, encontram-se as do fabrico de folha de flandres, de celuloze, de sulfato de amónio e da cianamida cálcica. E é esta, essencial á agricultura,

(Continua na 7.ª pag.)

«DIARIO POPULAR»  
PUBLICA AMANHÃ  
O SEU  
NÚMERO DE NATAL

com a colaboração de:

- António Dacosta
- António Quadros
- Antunes de Paiva
- Guadés de Amorim
- J. Monteiro Grilo
- João Gaspar Simões
- José Garcia Domingues
- José Marinho
- Luis d'Oliveira Guimarães
- Martimilla Freire
- Olavo d'Éca Leal
- Matos Sequeira
- Rodrigues Cavalheiro
- Vitorino Nemésio

Artigos de:

- JULEN ROMAINS
- KURT VON SCHUSCHNIGG
- e P. A. Constantin

Desenhos de:

- João Carlos
- João de Lemos
- Ofélia Marques
- Rodrigues Alves
- Stuart Carvalhais

PAGINA FEMININA  
PAGINA INFANTIL  
PAGINA LITERARIA  
e o primeiro artigo da serie  
AS ELEIÇÕES AMERICANAS  
DE 1948

## A MENSAGEM DE NATAL DE PIO XII

Sua Santidade Pio XII envia amanhã pela estação Rádio Co. Vaticano, a mensagem de Natal para todo o Mundo, a qual é transmitida ás 9 horas de Roma, ou sejam 10 de Lisboa.

Aquella estação, utilizando as ondas de 19,87 e 31,06, transmite, ás 20 e 15, a mensagem traduzida em portuguez.

**ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA**



**Somos sempre amáveis para com os nossos clientes!**

**ADAO**  
camiseiros

R. AUGUSTA 238,240/1º;2º;3º;4º ANDARES  
TELEFONES 24064-31143 ★ LISBOA

*Pare um belo lar*

CRISTAIS  
BRONZES

PORCELANAS  
TALHERES

NOVIDADES  
UTILIDADES

Visite a nossa  
**EXPOSIÇÃO**  
**Larbelo** LIMITADA

195-RUA DA PRATA-197-TEL. 24042

# CRENÇA

(Continuação da 1.ª páq.)  
necessita de tempo para ser, e porque o tempo lhe é intrínseco e precisamente aquilo que a faz ser. De outro modo não seria. E, portanto, sendo o homem temporal, o saber acerca de si próprio, e em geral do humano, não pode atingir a perfeição geométrica de qualquer intemporal.

Atacando todas as formas de conhecimento não racionais e não cientificamente comprovadas, por inseguras, ele desejava também e denodadamente abolir a crença, essa forma absurda de saber, que não se deixava racionalizar como os teoremas da matemática. Mas afinal o absurdo estava nele: atacava a crença escudada na crença que a razão a poderia invalidar. E é claro ainda que não era a razão só que o fortalecia neste designio, mas sobretudo a crença na razão. Pretendendo fugir ao irracional da crença, era nele que voltava a mergulhar, e tanto mais forte era o ataque à crença, quanto mais profunda era a crença no valor do ataque.

Na verdade, esta situação absurda é desconcertante, mas é nesta absurda atmosfera de contradição que vive, viveu, e julgamos que o homem viverá sempre. Pois, se até nos domínios da técnica, para abolir o calor, criando frio artificial, se precisa ainda do calor, como no domínio político se precisa da força para defender a liberdade. Harmonia dos contrários nos domínios do pensamento e nos domínios da vida, que obrigam o homem a precisar daquilo mesmo que pretende extinguir. Ora quer abolir a crença é afirmar a crença de que ela pode ser abolida. Mas ela lá está, e lá fica...

No fundo, e realmente, é de crença que o homem necessita, e mais ainda hoje do que ontem; crença que o vitalize e lhe renove a esperança em si e nos outros. Não é possível a demonstração racional da existência do mundo exterior. Não é possível a demonstração racional da existência dos outros. E mesmo a demonstração com valor racional da existência própria implica a crença em muita coisa indemonstrável. Sabem isto os filósofos, e até aqueles que mais acreditaram nos poderes extraordinários da razão.

Mas que é a crença, afinal, e como pode demonstrar-se a sua importância? É claro que se alguém perguntasse tal coisa, julgando dificultar a questão, para invalidar a crença de que a crença não tem sentido nenhum. É melhor, portanto, não tentar responder deixando-o feliz com a sua crença. Porque a crença é isso mesmo: o que permite crer que a crença não tem valor nenhum. É absurdo, talvez, mas é assim mesmo que lhe dá valor, pois nada há mais absurdo do que o próprio homem.

Sem dúvida, a questão é difícil, e não se arruma chamando à crença "forma imperfeita de saber", "arremedo de ciência", ou "forma atávica do comportamento humano". Talvez seja tudo isso, e mais alguma coisa; mas o certo é que não é possível dispensá-la, e que se encontra em todos os momentos da vida, e necessariamente até no mais extremo e vigoroso racionalismo. Como diz um filósofo contemporâneo: o sujeito do teu pensamento é sempre universal e universalizável, enquanto que o sujeito do teu creio é pessoal, intransmissível.

O pensamento e a crença são dois domínios que não se aniquilam, antes se completam, pois o pensamento radica na crença. Não há demonstração racional sem a crença no valor da demonstração. É a frase vulgar do pseudo-culto: só acredito no que me foi demonstrado racionalmente, é já por si a confissão que admite o que pretende abolir ou negar. Mas não é a razão que é a base da crença, mas a crença o fundamento da razão. A palavra grega que significa ciência inclui na sua composição morfológica a raiz que significa crença. A ciência é, pois, uma espécie de crença que exige antecipadamente a crença em si própria. E se, de facto, o demonstrável é criador de convicção, não esqueçamos que esse demonstrável e racionalmente evidente é uma parte que da crença se desenvolveu. E a raiz oculta no humus que alimenta a parte visível da árvore da ciência...

**GABARDINES IMPERMIÁVEIS e SOBRETUDOS**  
O melhor sortido do Paiz aos mais baixos preços

**CASA INGLESA**

EM LISBOA Rua de Santa Justa, 95, 1.ª (Esquina da Rua do Ouro)  
NO PORTO Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

**VARETA**

VENDEU A

**SORTE GRANDE DO NATAL**

**991**

**8.000 CONTOS**

NÚMERO CERTO DESTA CASA

**RUA DO CARMO, 89 - LISBOA**

**Agenda de Leitões**

**Êmemérides**

TERÇA-FEIRA, 23 - S. Sérvulo

1510 - Os mouros põem cerco à cidade de Safim, na África; o governador, Nuno de Ataíde, obriga-os a levantá-lo, depois de repetidos assaltos.

1705 - Beatificação de D. Teresa, filha de D. Sancho I.

1724 - Nasce, em Coimbra, o poeta Francisco Manuel do Nascimento.

**Farmácias de serviço esta noite**

TURNO M - Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carmão) (Tel. 55-181); Souza, Rua de Bealves, 422-43 (Tel. 55-575); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Moita, Rua da Beneficência, 40 Reg. 31 (Tel. 77729); Olivais (Soc), Rua de Aires Gonçalves, 19; Grilo, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Soc., Rua do Paraíso, 68 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27229); Central da Pechu, Rua da Penha de France, 40 (Tel. 51071); Lab. Brasil, Rua de Aires Torgo, 29-31 (Tel. 60645); Martins, H.ª, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 52720); Dólio, Rua dos Açores, 32 (Tel. 52588); Avenida (Soc), Avenida da República, 27-A (Tel. 42322); Buzano, Avenida do Duque de Loulé, 96-97 (Tel. 6042); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41033); Portifrio, Rua de Francisco Moura, 59 (Tel. 63349); Bizarra, Rua da Bela Vista, 8 Loja, 85 (Tel. 61410); Pereira da Silva, Calçada da Marquesa de Abrantes, 36-A; Pinheiro, Rua do Presidente Arraia, 16 (Tel. 61871); Bairro, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61221); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-629); Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Gonçalves, Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça São Pedro, 58 (Tel. 29911); Galáxia, Rua das Praças, 12-14 (Tel. 25585); Simão, Rua de S. Lazaro, 128 (Tel. 62829); Dário, Rua de Carriel, 96-98 (Tel. 24866); Avejar, Rua Augusta, 225 (Tel. 25977).

**Mares de amanhã**

QUARTO CRESCENTE - Prelamar, 0 e 12,23; Baixa-mar, 5,59 e 18,24.

**Natal! Ano Novo!**

*Em todas as festas*

**"ASSIS-BRASIL"**  
ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINÍCOLA DO NORTE DE PORTUGAL

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS E NA F. LIAL, RUA DO ALECRIM, 117, Telefone 2 2556

## PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

qualquer planta que não é árvore nem arbusto (pl.). 5 - Parte (material) do ser humano; parte inferior da planta. 7 - Substância viscosa; em forma de ovo. 8 - Relativo a nariz; espelho. 9 - Designativo de unidade; semelhante; letra grega. 10 - Pequena embarcação; rumo. 11 - Afecção profunda; nome de mulher.

**VERTICAIS:** 1 - Agudo; parte superior e posterior da cabeça. 2 - Jasmim; fructum (grão). 3 - Prefixo de negação; olmeiro; lago. 4 - Desagastado; mor. 5 - Antigo instrumento musical; sargento. 7 - Espaço celeste; pôr ovos. 8 - Bezarra; merecimento. 9 - Caminhara; mar de direcção; porco (grão). 10 - Que tem capacidade; género de moluscos. 11 - Ajeitas; impoeto de transmissão.

**Solução do problema de ontem:**  
**HORIZONTAIS:** 1 - Lado; fios. 2 - Acata; alga. 3 - Mi; anilo; ir. 4 - Ada; ata; ave. 5 - Sola; rolar. 6 - Mi; to. 7 - Opala; farsa. 8 - Rio; ver. 9 - Ar; hiar; re. 10 - Lates; gorda. 11 - Soara; alia.

**VERTICAIS:** 1 - Lamas; orais. 2 - Acido; pirão. 3 - Da; almas; tá. 4 - Ota; aal; ter. 5 - Sazar; avisa. 6 - Ut; er. 7 - Falar; fraga. 8 - Eio; ora; rol. 9 - Ia; agora; ri. 10 - Oriva; sarda. 11 - Sarem; átes.

**GRUPOS ONOMÁSTICOS**

OS CARLOS - Este grupo visita no próximo domingo, pelas 16 horas, o Museu da Arte Sacra e Igreja de S. Roque. A concentração está marcada para as 13 e 30, no largo Trindade Coelho, junto à porta do referido Museu. A entrada é por turnos de 50 pessoas e feita mediante o cartão de identificação do Grupo, podendo o sócio fazer-se acompanhar por pessoas de sua família.

**CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS**

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a circular enviada aos rettores de todos os liceus do País, com esclarecimentos ao programa do 3.º ano de Ciências Físico-Químicas.

**RETALHOS...**  
**MUITOS RETALHOS...**

AUTÉNTICAS  
PECHINCHAS!

Rua dos Correiros, 184-2.ª